

Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação
Disciplina: Ensino de História – Teoria e Prática
Professora Antonia Terra Calazans
Aluno Lucas Mello Neiva – n USP 433568

Sequência 1

Sequência Didática – Holocausto e Representação do Passado

A sequência foi pensada segundo condições ideais de aula, considerando, entre outras coisas, que o professor tem acesso a um projetor e que os alunos poderão ter lido o livro *Maus*. Se tais condições não forem possíveis, modificações podem ser feitas.

Tema: Holocausto, Representação do Passado

Objetivo: Trabalhar, principalmente através da análise de imagens (quadrinhos, propagandas, fotos), filmes e textos o que foi o Holocausto, problematizando simultaneamente, a memória e a História como representações do passado.

Duração: Quatro aulas, contendo cada aula uma atividade. Pode ser necessário aumentar o número de aulas dependendo do ritmo das mesmas e devido à exibição de um filme inteiro.

Maus, de Art Spiegelman, é um quadrinho no qual o autor representa o passado de seu pai, um judeu, no Leste Europeu durante o Holocausto, intermediado pela representação das conversas que o autor teve com o pai para conhecer este passado. Apresenta tanto a história do pai (alvo principal da representação) quanto o processo de feitura do livro, através das conversas.

O professor deve requisitar aos alunos com antecedência que leiam *Maus*. Indicar aos alunos que prestem atenção especial à trajetória de Vladek de seu passado livre aos campos de concentração, assim como a relação do mesmo com o filho, Art, e o trabalho do filho para representar as memórias do pai. A partir destes elementos deverá ser discutida a experiência de Vladek no Holocausto e de Art para representar a mesma.

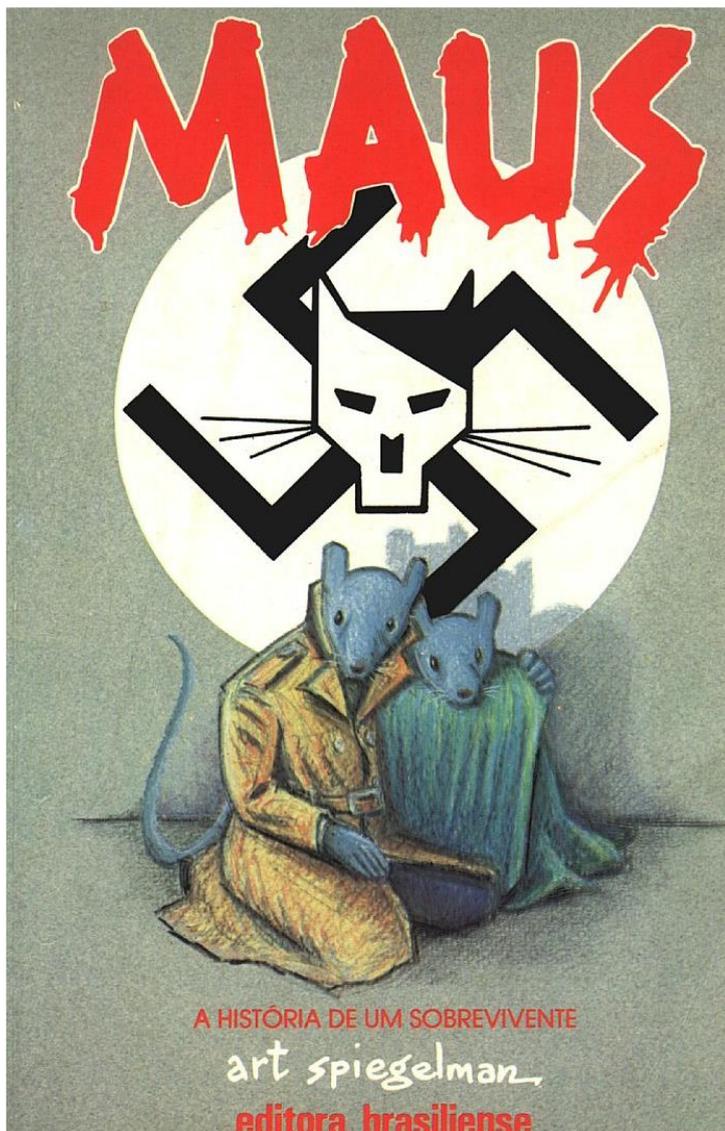
Os alunos provavelmente entrarão em contato com palavras as quais não conhecem plenamente o significado, como pogrom, gueto, nazismo, etc. O professor deve requisitar que anotem estas palavras e procurem o significado em dicionários, na internet, etc.

O professor deve ler o livro previamente seguindo os mesmos procedimentos dos alunos.

Atividade 1

Um bom modo de começar a análise de um quadrinho é pela capa, assim, exponha a capa pelo projetor, de forma a exercitar juntamente com os alunos a análise do livro. (existem algumas versões, a trabalhada aqui é da Brasiliense, 1987, mesmo que a versão trabalhada em sala de aula seja outra, as variações não serão tantas e o princípio do exercício é o mesmo)

- Perguntar aos alunos o que a capa mostra, analisando-a.



-Focar no título:

Qual o significado da palavra Maus? (caso não saibam, explicar que é uma espécie de abreviação de Mäuschen, rato ou então camundongo em alemão, cuja sonoridade é semelhante a Mouse, que em inglês também significa rato ou camundongo)

Porque está escrito em vermelho como se pintado grosseiramente ou violentamente? Remete a sangue? Significa que é uma história de violência? Qual a relação dessa violência com a palavra Maus (rato/camundongo)?

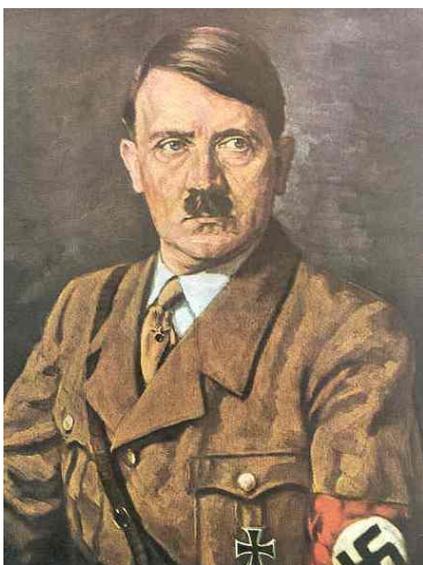
- Em seguida, analisar com os alunos a imagem que cobre a capa.

- Dois ratos com aparência assustada se abraçando na frente de um círculo branco (remetendo a um holofote perseguindo-os?) com uma suástica preta no meio e a imagem estilizada da cabeça de um gato representando Hitler ao centro desta.

- Perguntar aos alunos se reconhecem o que a imagem do gato pretende representar e o que representa a suástica, qual seu significado.

- Perguntar aos alunos qual a relação entre a suástica, o gato e os ratos amedrontados. O que essa imagem pretende representar? A perseguição nazista aos judeus?

Caso necessário, apresentar com o projetor uma imagem de Hitler para que possam enxergar as semelhanças:



Em seguida, voltando à imagem da capa, o professor pode requisitar que os alunos, levando em consideração a capa, respondam:

- Uma das coisas que mais chama atenção no quadrinho é como o autor escolheu representar os personagens. Porque os personagens se apresentam como animais antropomorfizados?

Exibir as seguintes imagens:



(SPIEGELMAN, 1987, VOL I, P. 108)



(SPIEGELMAN, 1987, VOL II, P. 23)





(SPIEGELMAN, 1987, VOL. II, P. 40)

- Que animais representam que grupos de personagens?

-Porque a escolha dos ratos para representar os judeus e porque a escolha dos gatos para representar os alemães? Seria porque os nazistas perseguiram os judeus semelhantemente ao modo como um gato persegue um rato?

Exibir cena de *O eterno judeu* em que os judeus são comparados com ratos.
(Disponível no site: <http://www.youtube.com/watch?v=jgc-NWTA18Q&NR=1>)

- A cena explicita que a escolha do rato para representar o judeu é uma referencia ao modo como os nazistas os representavam. Isso significa que o autor enxerga os judeus da mesma forma como os nazistas enxergavam?

- Em certos momentos do livro, os personagens aparecem usando máscaras de animais e não como animais antropomorfizados em si. Será que com isso o autor pretendia mostrar que embora as pessoas se enxergassem como animais de raças e espécies diferentes, eram todos, no fundo, humanos?

Muitas interpretações são possíveis porque o autor não explicita em nenhum momento porque escolheu representar de determinada forma os personagens. Embora Spiegelman deixa pistas, a interpretação fica a encargo do leitor. Neste ponto a literatura e, especificamente, a literatura memorialística diferencia-se de um trabalho científico histórico. Embora ambos sejam representações do passado, o trabalho de caráter científico deve explicitar e explicar as escolhas que faz em sua representação.

Voltando à análise da capa, o professor poderá fazer as seguintes perguntas:

- De que se trata o livro? Que história ele conta? História de quem?

Para auxiliar os alunos pode-se perguntar também:

- Quem são os personagens ratos apresentados na capa? Qual o subtítulo deste volume?

Com isso, os alunos que leram o livro provavelmente reconhecerão Vladek e Anja, pais do autor. Tal análise leva a entender que o livro conta a história dos dois durante a perseguição nazista. Que esta é a principal história, o principal eixo narrativo.

Em seguida, o professor pode perguntar aos alunos se esta é a única história que o livro conta. Para auxiliar os alunos a responder esta questão, o professor poderá perguntar quais são os personagens principais do livro, listando-os na lousa na medida em que os alunos responderem. O próprio autor do livro é um dos personagens principais e, como ele nem era nascido na época do Holocausto, não pode se encaixar no principal eixo narrativo, ou seja, a história de Vladek durante o Holocausto. Ao constatar isso junto aos alunos, o professor poderá perguntar em que história Art se enquadra e quais as diferenças entre esta história e a principal.

Em seguida, o professor poderá passar para a próxima imagem a ser exibida pelo projetor, alguns quadros de uma página do livro:



(SPIEGELMAN, 1987, VOL II, P. 58)

- Pode-se perguntar novamente em que história o autor aparece. Este aparece nos quadros carregando um gravador no ombro e ouvindo a história do pai – atividade que pode caracterizar este segundo eixo narrativo. Ou seja, a outra história é a da relação entre o autor, Art, e o pai, Vladek e o esforço do primeiro para compreender e representar a história do primeiro.

- Observando a imagem, pode-se perguntar também quais os tempos apresentados nestes dois eixos narrativos, sendo estes:

- Um tempo do passado, em que Vladek experienciou o Holocausto.

- Outro no presente (considerando que é o tempo em que o livro era feito), quando Art entrevistava o pai para conhecer suas experiências e poder retratá-las.

Ao constatar os dois principais eixos narrativos, pode-se perguntar aos alunos porque o autor resolveu representar não somente a história de seu pai, mas também, a história da relação dos dois na confecção da representação da mesma.

Para direcionar a análise dos alunos pode-se perguntar:

- Qual a relação entre as imagens dos quadros situadas no tempo presente e a imagem do quadro situado no tempo passado? Existe alguma semelhança?

O movimento circular que Vladek faz na representação do tempo presente é continuado na representação do passado, integrando o último quadro ao conjunto e revelando para a autora a relação intrincada entre os dois planos temporais. O presente, nesse caso, se sobrepõe à representação do passado e a história que está sendo contada carrega traços visuais do ato de contar a história.

Dessa constatação, pode-se questionar:

- O motivo do autor representar tanto a história de Vladek quanto a história de Vladek contando suas experiências ao filho e do esforço deste para representar o passado do pai é evidenciar o papel do presente na construção da representação do passado? Evidenciar que se trata de uma representação e não do passado em si?

Atividade 2

Requisitar aos alunos que se dividam em grupos e que construam uma linha do tempo abarcando os principais acontecimentos na vida de Vladek durante o Holocausto. Neste momento, não é muito importante que os alunos prestem atenção nas datas, embora devam ater-se a uma ordem cronológica.

Os alunos devem escolher um ou dois integrantes para expor oralmente para a classe (não é necessário ir até a frente da lousa) a linha do tempo que construíram em grupo, de forma que possam partilhar seus trabalhos, corrigindo possíveis erros e acrescentando ou retirando partes.

Em seguida, pode-se perguntar aos alunos como podem aprender sobre história e sobre o Holocausto a partir das experiências de Vladek, levando em consideração as linhas do tempo desenvolvidas por eles. O professor poderá escrever os exemplos na lousa.

As respostas poderão ser do seguinte teor:

- Que houve uma invasão alemã à Polônia e que os prisioneiros de guerra poloneses judeus foram diferentemente dos demais prisioneiros de guerra. Que sob domínio nazista os judeus poloneses eram tratados de forma desumana. Que muitos perderam seus bens, seus empregos, foram segregados e forçados a viver em guetos, a identificar-se como judeus sempre. Que em determinado momento foram enviados aos campos de concentração e a campos de extermínio.

Em seguida o professor deve expor as seguintes imagens no projetor:



109

(SPIEGELMAN, 1987, VOL I, P. 109)



(SPIEGELMAN, 1987, VOL I, P. 106)



(SPIEGELMAN, 1987, VOL I, P. 111)



(SPIEGELMAN, 1987, VOL II, P. 64)

A partir das imagens discutir com os alunos que embora os judeus fossem vítimas, eram também agentes ativos de sua própria história, ainda que sob as condições às quais estavam presos, na medida em que podiam decidir resistir, fugir, se esconder, colaborar, suicidar-se.

A partir do testemunho de Vladek é possível, em determinado grau, como ocorreu a perseguição e extermínio de judeus na Polônia. Os exemplos são muitos, percorrem o livro inteiro. Não é necessário abordá-los todos e isso pode ser explicitado aos alunos.

Em seguida, pode-se perguntar aos alunos o que, tendo em vista as considerações levantadas na lousa, não é possível saber sobre o Holocausto a partir do testemunho de Vladek.

O testemunho de Vladek relata as experiências que ele viveu, relata coisas que aconteceram com ele ou de que ele ouviu falar, mas não abarca experiências outras, como a dos judeus alemães, dos camponeses alemães e poloneses e nem explica porque tais eventos aconteceram.

Para que o Holocausto seja entendido em uma perspectiva mais ampla, pode-se requisitar aos alunos que façam uma pesquisa em casa sobre o mesmo e seus motivos,

podendo pesquisar sobre as conseqüências da Primeira Guerra Mundial para a Alemanha, a hiperinflação alemã da década de 20, o surgimento do nazismo, e origens da Segunda Guerra Mundial e a política nazista em relação aos judeus até a “solução final”. Podem-se separar a pesquisa em temas, sendo grupos de alunos responsabilizados por um tema cada. A pesquisa não precisa ser extensa, sendo utilizada como base para que se possa continuar análise de imagens na aula seguinte.

Atividade 3

No início da aula, pode-se pedir aos alunos que compartilhem a lista das palavras que não compreenderam na leitura de *Maus*, assim como os significados que encontraram. Se tiverem tido dificuldade em encontrar o significado de alguma palavra, ou não entenderam ainda, o professor pode explicar sucintamente.

Depois, os alunos devem escolher representantes de seus grupos para falar para a classe sobre a pesquisa que fizeram em casa.

Parte-se então para análise de imagens, que devem ser expostas através do projetor:



Pergunta-se:

De quando acham que é a imagem? Que língua parece ser esta? Alemão? Quais são as bandeiras retratadas? Quem está por trás das bandeiras? Seu rosto gera simpatia? Como está

vestido? Que símbolo tem pendurado em seu colete? Tem importância o fato deste pingente ser de ouro?

Com a análise da imagem mostrar aos alunos que se trata de uma propaganda nazista responsabilizando os judeus pela Segunda Guerra Mundial, estando este por trás das nações dos Aliados, representados pela bandeira da Inglaterra, dos EUA e da URSS. O fato do judeu estar se esgueirando por trás das bandeiras dá a entender que trata-se de uma ação velada, escondida, conspiratória. A estrela de David pendurada identifica o homem como judeu e o fato dela ser de ouro representa riqueza.

Pode-se partir para a análise da segunda imagem:

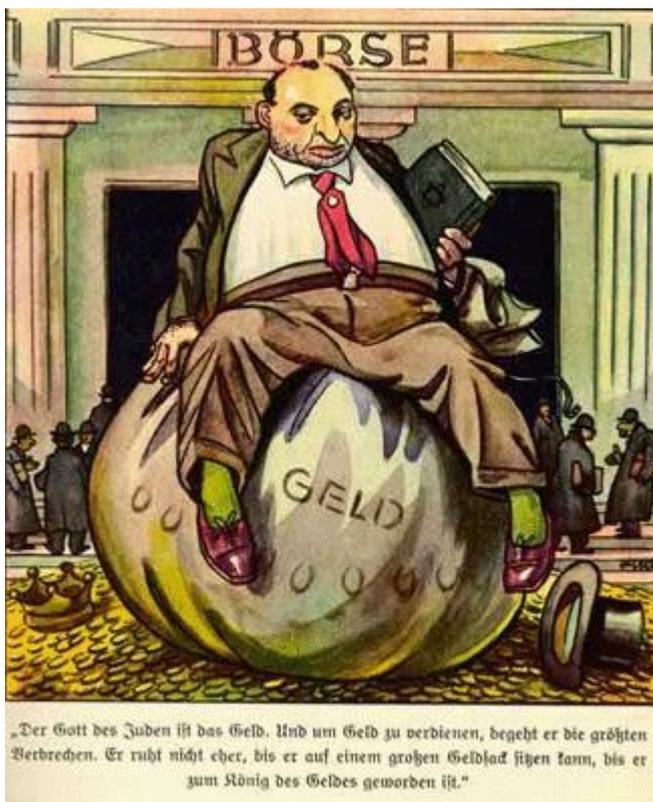


Pergunta-se:

De quando é a imagem, está escrito em algum lugar? Coincide com o período nazista? Que língua parece ser está? Uma palavra se repete da outra imagem - Jude, trata-se de uma referência ao judeu? Quem é o homem representado? Tem nariz grande e olhos cavados - assemelha-se ao homem da última imagem? Como se veste? Como se porta? Gera simpatia? Que gesto faz com a mão direita? Está oferecendo dinheiro, como em uma barganha? Está pedindo dinheiro? O que segura debaixo do braço esquerdo? Um país? Que símbolo é este?

Com esta imagem, o judeu aparece novamente como agente de política internacional, tendo um país inimigo da Alemanha nazista, a URSS, debaixo do braço. O elemento da riqueza agora não é mais exaltado, a relação com dinheiro parece ser outra, visto que o homem é apresentado maltrapilho como um mendigo. A imagem gera sensação o homem é sujo, assim como o gesto dúbio que faz ao estender a mão com dinheiro. Não se sabe se quer barganhar, estereótipo nazista do judeu, ou se pede esmola. A associação entre o dinheiro, a barganha, a postura, aparência do judeu e o país debaixo do braço pode levar à interpretação de que os judeus são poderosos e procuram controlar a política através de negócios escusos.

Passa-se para a terceira imagem:

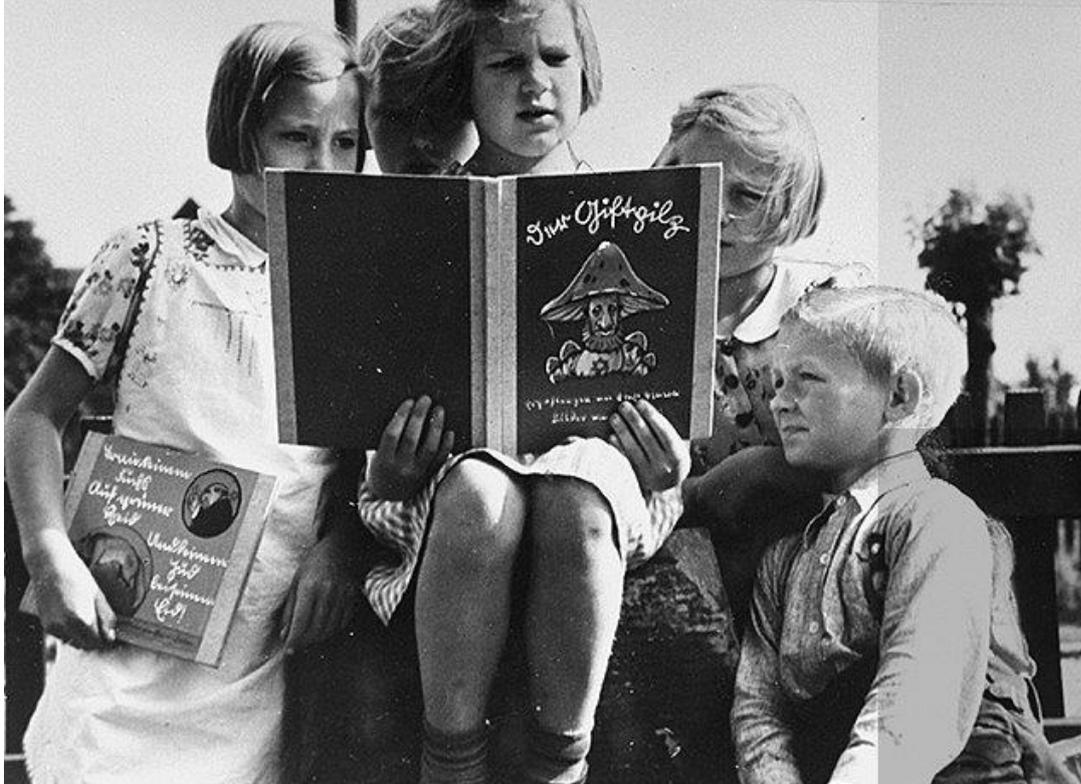


Pergunta-se:

Quem é o homem sentado no saco de dinheiro? Suas feições assemelham-se às dos homens das outras imagens? Gera simpatia? Que livro carrega abaixo do braço? Que símbolo identifica o livro? Quem são as pessoas atrás dele? Como estão vestidas? São judeus? Atrás do homem há uma estrutura de pedra com um escrito - börse. O que será que significa? Em que língua está?

Com a análise da imagem, uma charge publicada em um jornal, identifica-se a imagem do judeu ao do banqueiro.

Com isso, pode-se passar para a análise da quarta imagem (esta deve ser apresentada em tamanho grande o suficiente para que se veja os detalhes do livro):

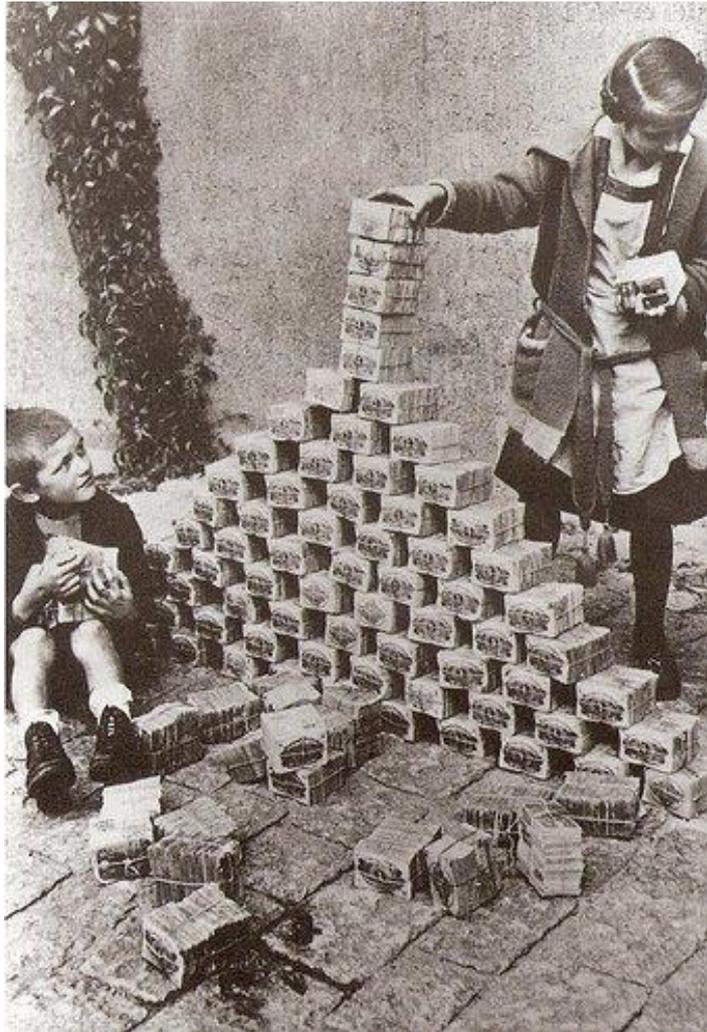


Pergunta-se:

Quem são estas crianças? Como estão vestidas? Quais suas características étnicas? De quando e onde acham que é a foto? Que livro têm nas mãos? Na figura central da capa, aparece um cogumelo com rosto humano, nariz grande, olhos cavados e barba. Em seu tronco um símbolo. Reconhecem este símbolo? Suas feições assemelham-se às dos judeus das outras imagens?

Depois de reconhecer as características principais da fotografia, explicar aos alunos que se trata de crianças alemãs lendo um livro de propaganda anti-semita infantil intitulado *O cogumelo venenoso*.

Passa-se para a próxima imagem:



Pergunta-se:

Quem são estas crianças? São loiras? Como estão vestidas? De que época e lugar é essa imagem? Com o que estão brincando? São bolos de papel? Dinheiro?

Esta imagem provavelmente será mais difícil para a análise dos alunos, a não ser que, com a pesquisa que foi requisitada para a aula, alguém se lembre da hiperinflação alemã. Caso isso não ocorra, o professor poderá explicar que os blocos são compostos de dinheiro alemão tão desvalorizado na crise pós-Primeira Guerra, que o fotógrafo montou uma imagem na qual crianças brincam com ele aos montes.

Pode-se exibir outra foto:



Nesta, do mesmo contexto, crianças mostram quantas notas alemãs equivalem a um dólar americano.

Após a análise das imagens com os alunos pedir que se juntem em grupos e relacionem as imagens, discutindo-as. O objetivo é que compreendam que com a crise pós-Primeira Guerra Mundial a Alemanha passou a culpar os judeus, associados à imagem do banqueiro e do especulador por seus problemas financeiros.

No entanto, o ódio generalizado aos judeus não explica por si só o Holocausto, a decisão de se exterminar os judeus. Neste momento apresentar aos alunos um trecho do livro *Anatomia do Fascismo*, de Robert Paxton aos alunos, distribuindo um texto impresso para cada e expondo através do projetor, para que possam ler em conjunto se for necessário:

“Desdobramentos de dois tipos ajudam a explicar como veio a se formar essa disposição a matar todos os judeus. Um deles foi uma série de “ensaios gerais” que serviram para reduzir as inibições e fornecer pessoal treinado e calejado para o que quer que fosse. Primeiro veio a eutanásia dos doentes incuráveis e dos doentes mentais alemães, que teve

início no mesmo dia em que começou a Segunda Guerra Mundial. A teoria da eugenia alemã a muito vinha fornecendo justificativa para o extermínio de pessoas “inferiores”. A guerra ofereceu uma justificativa mais ampla para a redução do ônus representado pelas “bocas inúteis” diante da escassez de recursos. O programa “T-4” matou mais de 70 mil pessoas entre setembro de 1939 e 1941, quando, em resposta aos protestos das famílias das vítimas e do clero católico, a questão foi deixada ao arbítrio das autoridades locais. Alguns dos especialistas treinados nesses programas foram subseqüentemente transferidos para o Leste ocupado, onde aplicaram sua técnica de matança nos judeus. Dessa vez, houve menos protestos.” (PAXTON, 2007, P. 265-6)

Avaliação

Após esta atividade, requisitar aos alunos que façam um trabalho (pode ser escrito, na forma de filme, quadrinho, etc.) que enquadre as experiências de Vladek à história mais ampla do Holocausto. Se necessário, podem realizar mais pesquisa.

Atividade 4

Passar o filme *Arquitetura da destruição* (1992), de Peter Cohen em sala de aula e discuti-lo com os alunos posteriormente, relacionando-o aos temas discutidos em sala de aula.

Referências Bibliográficas:

McGLOTHLIN, Erin. “No Time like the Present: Narrative and Time in Art Spiegelman’s ‘Maus’”. **Narrative**. Columbus: Ohio State University Press, Vol. 11, No. 2, 2003, pp. 177-198.

SPIEGELMAN, Art. *Maus*. São Paulo. Brasiliense. Vol I e II, 1987.

PAXTON, Robert. *Anatomia do fascismo*. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2007.

Filmes:

O eterno judeu - Direção:Fritz Hippler - Ano: 1940 <http://www.youtube.com/watch?v=jgc-NWTAI8Q&NR=1>

Arquitetura da destruição - Direção: Peter Cohen - Ano: 1992

Sites das imagens (em ordem):

http://www.ushmm.org/museum/press/kits/download.php?content=propaganda&image=prop_10

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp005180.pdf>

<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Holocaust/Giftpilz.html>

http://www.tennesseeholocaustcommission.org/view_resource.php?id=2

http://lshistoriasdeltercerreich.blogspot.com/2010_10_01_archive.html

http://htiemposmodernos.blogspot.com/2009_03_01_archive.html